

ALBUM

Director, ARTHUR AZEVEDO.

Agente geral, PAULA NEY.

Publica se todas as semanas em dias indeterminados. O preço da assignatura é de 24\$000 por série de 52 numeros, e de 12\$000 por série de 26 numeros. Numero avulso 500 réis.

DIRECÇÃO : RUA DOS OURIVES N. 7

SUMMARIO

MACHADO DE ASSIS.	A. A.
CHRONICA FLUMINENSE.....	A.
A UMA ENGEITADA.	Guimarães Passos.
AMOR DE PRIMAVERA E AMOR DE OUTOMNO .	Alfredo Bastos.
COISA NENHUMA ..	Arthur Azevedo.
THEATROS... ..	X. Y. Z.
SPORT	Belzebut.

O proximo numero do ALBUM trará o retrato e o esboço biographico de

ISMENIA DOS SANTOS

A' IMPRENSA

Penhoradissimos, agradecemos á grande e generosa Imprensa Fluminense as palavras encomiasticas e animadoras com que annunciou e recebeu o primeiro numero d'este modesto periodico.

Correspondendo á sympathia e benevolencia com que fomos tratados pelos nossos illustres mestres e companheiros, envidaremos todos os esforços para que o *Album* não desmereça nunca de tão honrosos conceitos.

MACHADO DE ASSIS

Em 1885 Arthur Barreiros escreveu, n'um periodico ephemero, profundo e luminoso artigo sobre a personalidade de Machado de Assis. Hoje, que o *Album* se honra publicando o retrato do Mestre, transcreve para as suas columnas esse artigo quasi inedito, rendendo assim uma dupla

homenagem ao glorioso autor das *Memorias posthumas do Braz Cubas*, e ao illustre moço cuja morte prematura foi uma perda sensivel para as lettras nacionaes.

Eis as palavras de Arthur Barreiros,—nós não poderíamos dizer mais, nem melhor :

« Machado de Assis não se elevou pelo empenho, nem pelo fortuito dom do nascimento, nem pelas inexplicaveis combinações do acaso ou da politica. Para se tornar illustre e amado, não precisou de trepar para o carro de dentista em pleno vento e fixar sobre si a curiosidade das ruas, ao som estridente dos cornetins de feira, ao desalmado rufar das caixas e tambores. Deem-me um Atheniense, que em troca eu vos darei cem Beocios ! póde elle insculpir como divisa na frontaria da sua obra. Filho de artista, elle apenas quiz ser artista maior, n'outra esphera mais alta e mais vasta.

A' volta do seu berço não lhe sorriram as boas fadas da lenda, que lhe outhorgassem bens transitorios e de sua natureza injustos ; o Talento e o Trábalho, em compensação, estenderam-lhe as mãos, e da humildade do seu nascimento o trouxeram ao combate homerico da vida, e o armaram cavalleiro, certos de que os seus triumphos seriam sem conta e as victorias gloriosas.

A sua vida litteraria, que se estende, como um golfo grego e azulado, de aguas travessas e risonhas, das *Crysalidas* aos *Papeis Avulsos*, e fórma um opulento fio de perolas, raro será o homem de gosto que não a conheça no todo ou em parte.

Relêde-me as *Crysalidas*, que consorciam ás rosas os raios de sol, preparam as suas rimas com o mel das abelhas e a luz das estrellas, cantam, emfim, os deslumbramentos da Mater uberrima e as explosões ruidosas do genio, todo esse mundo irradiante e impalpavel de sentimentos e idéas que rebentam prodigiosamente na imaginação dos poetas e nos quadros divinos da natureza, e que se póde conter no espaço abrangido por uma janella que deita para o campo, ou no espaço—muito maior e muito mais pequeno!—do adorado olhar feminino ; relêde-me esses versos, e dizci-me se não descobris

em germen e embrião—como se distingue no botão toda a flor e nas graças da menina toda a seducção da mulher—a nota poderosa, a nota pessoal, moderna e sincera que domina este singular, este grande, este admiravel livro das *Memórias posthumas de Braz Cubas*.

E' a sua obra prima, a mais trabalhada e a mais saborosa, a que o definiu inteiro e vivo, philosopho adoravel, de um scepticismo, nem brutal nem deshumano,—gotta a gotta adquirido como um veneno irresistivel,—indocil, religioso á sua maneira; e o vinco pessimista que d'esse volume para cá marca todas as suas paginas poderia ser tomado como um arrebique mais, se elle não fosse um convencido.

Estylista impecavel, estylista desde que pela primeira vez se viu armado de uma penna e com algum papel branco diante de si (porque ha escriptores de nascença), Machado de Assis burilou no mais bello marmore, com um sagrado respeito á Forma, com uma noção nitida e poderosa do Bello, essa longa e original serie de contos, de romances, de folhetins, de phantasias delicadas, imprevistas, deliciosamente ironicas, sintillantes de graça, que se chamam—citando ao acaso—*Miss Dolar*, *A mão e a luva*, *O cão de lata ao rabo*, *A chinella turca*, *A Serenissima Republica*, *As Academias de São*, *Um capitulo inédito de Fernão Mendes Pinto...*

O critico não desmerece do phantasia; a penna que zombeteia e sabe rir, sabe tambem, sem clamores e com perfeita exempção, partir o pão da justiça entre os que arroteiam e lavram a mesma geira de terra, os que consomem o melhor e o mais puro do seu sangue insufflando vida ás creações do espirito, os eternos descontentes de si mesmos, os que veem sempre recuar e fugir os horisontes da terra promettida.

Ha disto um exemplo frisante no magnifico estudo sobre a Nova Geração, que triumphalmente fez a volta á imprensa do paiz: desprende-se d'aquellas paginas entusiasticas e justas «opportunas e amigas», tal serenidade de animo, uma tal comprehensão da confraternidade litteraria, tão ponderados são os seus juizos, tão rectilíneos, tão inilludiveis, que não houve revoltados, e, se os houve, não se atreveram a apellar do julgamento.

E no meio de todos nós, que lhe quizemos bem muito antes de saber o que pensava o Mestre dos nossos grandes ou pequenos predicados de espirito, elle é simplesmente um vivo e alegre camarada, que se faz rapaz com os rapazes, que não nos dá o louvor a juro ou com a intenção de agremiar caudatarios, mas que nos adverte e estimula, para nos ver triumphar em toda a linha, nobremente e sem odios.

Disse Jorge Sand que o auctor dramatico deve deixar o auditorio fóra de portas se quizer impressionar, não um publico, mas o coração humano; Machado de Assis dá maior amplitude á maxima do escriptor feminino: evita e execra a galeria, por

temperamento, por um augusto e elevado sentimento de independencia e liberdade.

Nestes tempos de vozeria e fumarada, em que os mais bem dotados de pulmões se julgam os triumphadores e os heróes, quando quasi todos se sentem mordidos pelo demonio da publicidade e da gloriola, elle vive a serena e luminosa vida da Arte, egualmente repartido entre a obra divina e a obra humana, egualmente deslunbrado pela valsa phantastica das borboletas e por um tercetto genial de Dante, por uma apostrophe despedaçadora de Shakespeare e pelo manso derivar da agua sonora.

No trato intimo, benevolo, discreto, polido, admirador e seguidor das praticas britannicas, *gentleman*, em uma palavra; na palestra é ainda um escriptor de raça, deleitavel, copioso em ditos, penetrante, arguto, com um reparo para cada facto, com um remoque para toda a dissonancia, como nos mais bellos dias dos seus vinte annos, que não querem acabar, que se lhe metteram em casa e o acompanham para toda a parte.

E' um Mestre; não o procura ser, não se impõe, não arma ás aclamações, não disputa proeminencias; e todavia é um Mestre pelos honrados exemplos da sua vida, pelas primorosas concepções da sua penna. O artista n'elle é um prolongamento do homem; no livro e fóra do livro, os limpos de coração sentirão a luz e o calor do astro, respirarão certa grandeza sincera, um não sei que de immaculado e magnanimo, que é como o ar ambiente dos espiritos verdadeiramente superiores.

ARTHUR BARREIROS.»

Accrescentaremos alguns apontamentos biographicos:

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu no Rio de Janeiro, em 21 de Junho de 1839, e é filho legitimo do operario Francisco José de Assis e de D. Maria Leopoldina Machado de Assis.

Os seus estudos foram muito irregulares. Ao deixar a escola de primeiras letras, sabendo apenas ler e escrever, tratou de instruir-se a si mesmo, sem professores nem conselheiros, e assim adquirio todos os conhecimentos indispensaveis á carreira com que devia illustrar o seu nome. Para dar uma idéa da força de vontade que elle possuia — como ainda possui — em se tratando de enriquecer o espirito, basta dizer que tinha perto de cincoenta annos quando apendeu a lingua allemã.

Em 1858 Machado de Assis abraçou a arte typographica, mas no anno seguinte abandonou-a para ser revisor de provas da famosa casa do Paula Brito e do *Correio Mercantil*.

Em 25 de Março do 1860 encetou Machado de Assis a sua vida jornalística, ao lado de Saldanha Marinho, Quintino Bocayuva e Cezar Muzio, no *Diario do Rio de Janeiro*. Demorou-se na redacção d'essa folha até o começo de 1867. Em Março d'esse

anno foi nomeado ajudante do director do *Diario Official*, cargo que exerceu até 1878.

Entretanto, desde 31 de Dezembro de 1873, estava nomeado 1º official da Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, sendo promovido a chefe de secção em 7 de Dezembro de 1876, e a director em 1 de Abril de 1889, cargo que ainda occupá na Secretaria da Industria, Viação e Obras Publicas, transformação d'aquella.

Releva dizer que Machado de Assis, comquanto o seu grande temperamento artistico devesse naturalmente indispor-o contra a vida burocratica, é um funcionario publico modelo.

Accrescentaremos que Machado de Assis foi membro do Conservatorio Dramatico Brasileiro; fez parte das conferencias de historia e geographia como membro da secção de historia litteraria e das artes; servio, em 1872, na commissão do *Diccionario Technologo da Marinha*, e em 1878 na commissão incumbida de organizar um projecto de reforma de legislação de terras; foi official de gabinete do Conselheiro Buarque de Macedo, ministro da Agricultura.

Em 1867, o governo imperial agraciou-o com o grão de cavalheiro da Ordem da Rosa, por serviços prestados ás lettras brasileiras. Em 1888 a princeza D. Isabel elevou-o a official da mesma Ordem.

Em 12 de Novembro de 1869 casou-se Machado de Assis com a Exma. Sra. D. Carolina Augusta Xavier de Novaes, irmã de Faustino Xavier de Novaes. Nunca tiveram filhos.

*

Eis a lista, por ordem alphabetica, dos volumes publicados por Machado de Assis:

Americanas, poesias; o *Caminho da porta*, comedia; *Contos fluminenses*; *Crysalidas*, poesias; *Desencantos*, comedia; os *Deuses de casaca*, comedia; *Helena*, romance; *Historias da meia noite*; *Historias sem data*; a *Mão e a luva*, romance; *Memorias posthumas de Braz Cubas*; *Papeis avulsos*, contos; *Phalenas*, poesias; o *Protocollo*, comedia; *Quincas Borba*, romance; *Resurreição*, romance; *Tu só, tu, puro amor...*, comedia; *Yayá Garcia*, romance.

Talvez escapasse algum.

Accrescente-se a essa lista um grande numero de contos, publicados aqui e alli, que dariam cinco ou seis grossos volumes; tres ou quatro comedias representadas em salões particulares; uma infinidade de chronicas, artigos de critica, versos, phantasias, etc., que representam, talvez, cem volumes; um poema inedito, a *Devassa*, do qual foram publicados alguns trechos na *Revista Brasileira*, de saudosa memoria; muitas traducções para o theatro, entre ellas a do *Barbeiro de Sevilha*, de Beaumarchais, representada em 1870; uma primorosa traducção inedita, em versos alexandrinos, de *Les plaideurs*, de Racine, etc. Actualmente escreve Machado de Assis, todos os domingos,

na *Gazeta de Noticias*, uns artigos intitutados *A Semana*, que n'outro paiz mais litterario que o nosso teriam produzido grande sensação artistica.

A. A.

CHRONICA FLUMINENSE

Ha quarenta annos appareceu nesta capital um homem que chegava de Minas com um nome muito grande — João José Fagundes de Rezende e Silva — e uma pretensão ainda maior: vinha pedir ao governo imperial privilegio para a exploração das minas de Cayapó.

Quando elle aqui deu fundo com o seu requerimento dentro da mala, era um homem perfeitamente equilibrado, trazendo consigo, além do dito requerimento, a certeza de agarrar e subjugar o lubrico phantasma da Fortuna.

João José Fagundes de Rezende e Silva pedia, pedia, pedia, mas não arranjava nada. Os tempos foram passando, os recursos que elle trouxera a pouco e pouco se esgotaram todos, a sua alma encheu-se de azedume, veio a miseria, depois o desespero, em seguida o ridiculo, e por fim a loucura, essa loucura comica e inoffensiva dos Padres Kelés e dos Principes Obás, essa loucura que faz rir aos transeuntes e os não expõe á furia dos loucos.

Ao cabo de uma existencia soffredora, Fagundes, que passava os dias a correr da Secretaria da Agricultura para a Camara dos Deputados, da Camara dos Deputados para o Senado, do Senado para a rua do Ouvidor, da rua do Ouvidor para o palacio de S. Christovam, pedindo, implorando, supplicando, exigindo, reclamando, obsecrando e, sobretudo, caceteadõ, ora dizendo pilherias e mettendo em tudo um pouco de latim macarronico, ora de má catadura, ameaçador e terrivel, Fagundes, diziamos, venceu a todos pelo cansaço, e obteve a suspirada concessão.

Não pode gozal-a; o pobre diabo não tinha o espirito aparelhado para fazer de Jacob, não de uma Rachel mas de uma riqueza, e, em poder da concessão, deixou-se naturalmente engazopar por meia duzia de gauderios. Morreu ha dias n'um quarto de hospital, que lhe foi dado por favor, e na hora extrema, no delirio da morte vio em sonhos — quem sabe? — essas opulentas e legendarias minas de Cayapó, que foram a unica preocupação de todo o seu passado inutil.

Ao que nos póde conduzir o desejo de conquistar aquillo com que se compram os melões!

*

Estes melões trazem-me ao bico da penna o incendio do trapiche Carvalhaes, incendio tão grande que principiou em 1892 e só acabou no anno seguinte!

A imprensa aproveitou o ensejo para assoalhar o adjectivo *pavoroso*, que ha muito tempo dormia o somno do esquecimento no fundo dos dictionarios.

Contam que certo egoista, passando por uma casinhola em chamma, e vendo uma pobre mulher a chorar, perguntou: — E' sua esta casa, minha senhora? — Sim, senhor. — N'esse caso, peço-lhe licença para accender o meu charuto.

O povinho não quiz accender o charuto nas labaredas da ilha dos Melões, mas fez d'esse desastre motivo de divertimento, e foi á praia Formosa, como todos os annos vae á Gloria, para ver o fogo. A companhia Carris Urbanos apanhou uma feria inesperada e magnífica, e os catraeiros do Sacco do Alferes alugaram por bom preço as suas embarcações a individuos curiosos, que desejavam apreciar o imponente espectáculo mais de perto e mais á vontade, rodeiando a ilha incendiada. Não creio, pois, que o incendio fosse tão *pavoroso* como se disse, e proponho que o adjectivo seja de novo recolhido aos dictionarios.

*

Na minha ultima (e primeira) chronica prometti fallar detidamente da exposição de pintura, depois de outra visita á Escola de Bellas Artes. Fui, mas fui tarde: a exposição estava encerrada, e os quadros eram mettidos nos caixões em que devem ser transportados para Chicago. Paciencia.

*

O paginador do *Album* recommenda-me que escreva pouco. Era escusada a recommendação, por que a semana foi pobre.

A.

A UMA ENGEITADA

Ha logares na terra onde a tristeza
Muda ao viandante a rota que procura,
E a propria luz do sol se torna escura
Naquelle ponto máo da natureza.

A' noite corre pelo campo, acceza,
Rápida luz que, trémula, fulgura;
Porém tão fria que uma creatura
Vendo-a, de medo fica ao sólo preza.

E n'esse ponto onde não ha gorgeio,
Onde a impureza tem o seu dominio,
Quando a terra abre á luz seu negro seio,

O immaculado lyrio vem tremente.
— Santo contraste ao podre exterquillinio...
Assim nasceste tu, pomba innocente!

GUIMARÃES PASSOS.

AMOR DE PRIMAVERA E AMOR DE OUTOMNO

(TYPOS DE MULHERES)

I

A natureza tem sempre os seus caprichos. A Montevideo deu um traçado excepcionalmente alegre, rendado e faceiro. Como essas estreitas linguas de terra que representam o campo admiravel da hydraulica hollandeza, a cidade levanta-se á margem do Atlantico, ou melhor, no enlace das aguas do Prata e do Atlantico.

Quem entra na enseada de Montevideo, sente como que se approximarem dos flancos do navio os dous braços, do porto e do Cerro, como se porventura accusassem a hospitalidade d'esta parte da America.

A illusão é perfeita.

Deixae-vos, um dia, levar pelo veleiro, que siga ao compassado meneio da latina abandonada. A' direita, a cidade commercial, que se vae erguendo a pouco e pouco como um pachá indolente, semi-ebrio por vapores de opio e por enlevos de sonhos paradisiacos. As *sotéas* dos edificios assemelham-se aos altos das antigas casas de Pompeia.

Parecem troncos de gigantescos prismas que se elevariam ás nuvens, se a lei da gravidade e as pernas da humanidade não tivessem os seus limites de força.

A curva de raio exagerado, que traça o ambito da enseada, principia, por assim dizer, no grande dique. O pharol do Cerro, situado a cem metros sobre o nivel do mar e o ponto mais elevado de todo o Departamento de Montevideo, ostenta no planalto a alvura da grande columna de orientação.

Ao longo do dorso do Atlantico, desponta, quando o horizonte está claro e uns *stratus-scirrus* servem de páraluz, o degredo dos viajantes, a Fernando de Noronha platina, a ilha de Flores, de antiga posse do general Flores, hoje abrigo de uns infelizes que passam das boas mezas dos paquetes francezes e inglezes para os inqualificaveis manjares em época de quarentenas.

Vista do alto do Cerro, Montevideo é um bello quadro, de perspectiva feliz. Requerem-se certas condições de luz e de estação, tal qual como nos gabinetes photographicos.

Os *bonds* descrevem a curva que margeia a enseada. Antes de entrar no bairro aristocratico do *Paso del Molino*, a cidade apresenta-se, a olho nú, fulgente. As casas atropellam-se, como esquadroes em retirada.

As torres da Matriz, alinhadas, apparecem, a principio, como se por ventura forniassem um corpo unico. Depois, todo este aparato visual esfuma-se, some-se como por encanto; entra-se n'outra zona. Principiam as quintas.

De *chalets* em *chalets*, de excentricidade architectonica em capricho de construcção, penetra-se



MACHADO DE ASSIS

n'um revoltear de vegetação relativamente pos-sante, mormente se se levar em conta que quasi tudo é devido á mão do homem. Denota-se de prompto que a natureza cede o passo ao artificio. De um lado a outro da grande rua multiplicam-se as quintas

O *arroyo* Miguelete divide outras tantas. A quinta do Castro é um verdadeiro milagre monetario. No grande *salão* das camelias, alli inver-nadas a uma temperatura agradável, só não faria figura ridicula, ao lado da candidez d'aquelle milhar de flores, a virgindade de uma donzella.

Um grande edificio, semi-gothico, occupa o cen-tro de uma bellissima quinta, e ergue nas grimpas umas exageradas *agulhas* que encimam o palacete.

Cá de fóra, sente-se o aroma picante das balsa-minas, o perfume penetrante dos nardos, e sonha-se com o luxo d'aquella habitação.

E' alli que ondula o pavilhão argentino, como in-dicio da legação que mais luxo ostenta em Monte-vidéo.

Ao voltar do passeio ao *Paso del Molino*, é moda passar pelo *boulevard 18 de Julho* que atravessa a praça á qual dá nome a estatua que alli se ergue, a estatua da Liberdade.

Este *boulevard* representa no mappa topogra-phico de Montevidéo o mesmo que a trachéa-arteria no organismo humano.

Dada essa linha de quasi duas leguas de ex-tensão, traça sobre ella perpendiculares que pro-longareis até o mar; sobre estas repeti a opera-ção, tira infinitas parallelas á grande arteria. Esta verdadeira mesa de xadrez é a topographia de Montevidéo. Ao prolongar o *boulevard* em di-recção oeste, encontramos a praça da Constituição, em frente á qual levanta-se a Cathedral, vulgar-mente conhecida pelo nome de Matriz.

A maioria das *topographias* dos romances pouco orientam, e é por esta razão que nos contentaremos com o que ahi fica descripto *à vol d'oiseau*.

Nesta praça da Constituição, dous moços, vesti-dos com elegancia, falavam em voz mysteriosa e em tom de confidencia. Pelos gestos e pelo continuo volver de olhos em direcção á rua proxima, adivi-nhava-se a agitação nervosa. O mais joven encos-tava-se á pilastra da grande escadaria da Cathedral.

O companheiro, mais fleumatico, saboreava o desassocego do amigo.

— Afinal — disse este pausadamente e descan-sando em cada syllaba — tens ou não tens certeza de ser bem recebido?

— Certeza não tenho, mas, a julgar pelos olhares que ella me lança quando nos encontramos, não lhe sou indifferente.

— Naturalmente. Vocês conheceram-se aos sete annos. Depois, foste para a Europa, onde gas-taste muito dinheiro... com os estudos...

— Ou com as mulheres...

— No fim de alguns annos teu pae pediu licença ao governo, foi te buscar para que te não deixasses

morrer, entregue aos prazeres e ás loucuras da ju-ventude. E's um *dandy*; tens uma cutis amorenada e uns olhos volcanicos. Ella... ora, ora!... está cahidinha por ti. Hoje é a primeira vez que lhe falas?

— E' verdade; mas, dize-me: que fazias aqui, a estas horas? O nosso *rendez-vous* não era aqui!

— Esperava ver uma rapariga que todas as noites passa por esta praça ás dez horas. Hoje não vem... mudou de rumo. Mas... uma aposta...

— Duas!...

— Carmen em menos de um anno é tua mu-lier. E teu pae?

— Já lá deve estar.

— Afianço-te que teremos uma *soirée*...

— Deixemo-nos de termos francezes. Dize uma *tertulia*...

— Uma *tertulia*... divina!...

E como que para cobrir aquella entoação em-phatica, reboou grave, como o bordão de um con-trabaixo tedesco, a primeira nota das dez horas: O sino grande da Matriz continuava a entoar a sua monotona cavatina.

O relógio da torre do sul isolava-se no espaço, com os seus doze algarismos romanos.

Os ponteiros, enegrecidos, alongados e magros como dedos de um tísico, caminhavam com a paca-tez giratoria dos enfermos que mal se podem mo-ver n'um leito.

O grande circulo apparecia perfeitamente illumi-nado por uma luz posposta ao mostrador do re-lógio.

Era uma noite de Junho. As estrellas brilhavam com a scintillação modesta e propria dos grandes centros de luz, cujos raios, antes de chegar ao nosso globo, têm que atravessar camadas atmos-phericas mais ou menos carregadas de vapor de agua.

O lado norte das calçadas estava borrifado por uma garoa quasi invisivel, mas cuja impressão no rosto dos transeuntes denunciava temperatura baixa e sufficiente humidade para resolver-se em abundante aguaceiro.

Enfileirados, como sentinellas immoveis no seu posto de guarda, os lampeões de gaz de então, hoje substituidos pelas lampadas electricas de incandes-cencia, representavam, com a sua claridade semi-baça e por effeito de perspectiva, dous grandes lados de um angulo agudo, cujo vertice, lá muito ao longe, apenas bruxuleava, tenue, fugaz, como o titillar silencioso da luz de um pyrilampo.

O chafariz da praça repetia o rufo continuo da agua que se deixava escoar no vasto tanque de marmore.

As estatuetas, que adornam este centro de praça, tinham a posição de crianças nuas que se acon-chegam, tranzidas de frio. As arvores iam des-pindo o bello trajo de verdura; cahiam-lhe as fo-lhas. O inverno principiava a metter-lhes a garra e a alimentar-se da seiva poderosa.

O *Cabildo*, onde funcionam as camaras e a repartição de policia, estava interiormente illuminado. A sentinella batia compassadamente o chão com pés de quem tem frio, e na esquina proxima, o *sereno*, já hoje tambem substituido pelo guarda civil, bradava em tom de carpideira endefluxada:

— *Sereno... las diez han dado!*

Ao mesmo tempo, caminhando, com uma grande lanterna em mão, approximava-se de um fogareiro que crepitava, abrigado pelo humbral de uma porta.

O pobre diabo dispunha-se a atravessar toda aquella noite fria, climpistando mate na *bomba* envelhecida e suja, cantarolando a sua eterna ballada horaria.

Uma ou outra pessoa atravessava a praça. O *sereno*, cauteloso, tomava de prompto da lanterna e projectava sobre o rosto do passeante a luz forte, capaz de descobrir um revolucionario a vinte passos de distancia.

Os dous moços seguiram em marcha dobrada em direcção a outra praça, a mais vasta de Montevideo, a praça da Independencia. Uma vez ahi, levantaram prudentemente as golas dos sobretudos e orientaram-se pelo largo *passeio* central.

Um ventinho impertinente, batido do Sul, insistia a impressionar-lhes os narizes mais ou menos hygrometricos.

A respiração denunciava-se por esse bafo vaporoso e nublado que se fórma ao contacto de uma atmospheria saturada, em noites ou manhãs frias. Um dos amigos fumava um *havano* e no intervallo das fumaradas cantarolava em tom de voz pretencioso e guttural a canção popular *La donna é mobile*, do *Rigoletto*.

— Isso que me estás cantando — interveio o namorado, recém-chegado da Europa — é um conselho, um aviso ou que diabo de cantiga mephistophelica é essa?

— Ah! Ah! Ah!... é um aviso, um grande aviso...

— Não queres que me dê ao amor, não é assim?

— A tanto não alcança o conselho. Podes amar... porém...

— Ah!... temos um *porém*...

— Digo-te por experiencia: ordinariamente as nossas compatriotas, apezar de republicanas, são como a rainha de Inglaterra, o schah da Persia, ou o Guilherme da Prussia: gostam de ter a sua corte florida. Em Montevideo uma *senhorita*... *preciosa*, como dizemos, tem direito a dez pretendentes effectivos sem contar com trez titulares e de reserva. Faze agora o que entenderes. Já t'ò disse: Carmen ha de ser tua mulher, se o quizeres.

— Então... a que vem o aviso?

— Que não te apaixones... que vás *piano, piano* ou, melhor, *despacito*, em bom hespanhol. Carmen é nuna elegante, por consequencia deve ter ou tem positivamente a sua corte. Que não haja necessidade

de desafiar a todos os adoradores, um por um, são os meus desejos,

— Então... commigo... são onse?

— Onse?... ahi tens... onse é o numero dos felizes. Dize-me: ainda não ouviste Carmen fallar?

— Não.

— Falla como se fosse um Castelar com voz de Sarah Bernhardt. Já a ouviste cantar, de longe sequer?

— Não ouvi.

— Canta como um cherubim. Ainda não a ouviste tocar?

— Não.

— Toca como uma Santa Cecilia. Ainda não a viste dansar?

— Não.

— Dansa como uma sylphide.

— Basta; por este caminho sabe Deus até onde chegarás... Em resumo?...

— Em resumo: Teus uma seria conquista a fazer. Se quizeres, poderei ser o teu *secretario*; abrevio declarações e adianto papeis. Em ultimo caso tambem forneço banhos de igreja!

— Conforme fôr o resultado do meu atrevido commettimento, assim te nomearei meu secretario.

— Previno-te em tempo de uma coisa: és demasiado impressionavel, tens muitos nervos. Se quizeres ganhar o coração de Carmen, não te dediques a outra mulher. Embora te não dê importancia, é mulhersinha que se torna egoista em materia de pretendentes. Domina os teus nervos; se puderes, toma calmantes. E's catholico, mas tens uma natureza de turco. Eras capaz de casar-te com cem mulheres!

— Acredito...

N'isto, os dous amigos, que haviam chegado ao *boulevard* 18 de Julho, pararam á porta de uma grande casa. Ouviam-se as notas saltitantes de um piano.

— Estamos em terra firme, companheiro, disse o amigo da familia. E, sem accrescentar palavra, subiram o lance alto da escada.

ALFREDO BASTOS.

(Continúa.)

COISA NENHUMA

NO ALBUM DA EXMA. SRA. D. AD. A.

Eu faço versos com facilidade,
E em muitos albuns tenho escripto já;
Mas hoje estranha hesitação me invade!...
Tremo! — Porque será?

Os versos meus andam ahi dispersos,
Filhos sem pac, rebanho sem pastor,
E o motejarem dos meus pobres versos
Não me produz o minimo terror.

Hesito, todavia!... Como agora
Nunca, por Dens! temi desagradar;
Nunca me tremeu tanto a mão, senhora!
O caso é singular!

Quando o teu livro recebi, a penna
No infecundo tinteiro mergulhei;
Chamei a Musa: « Anda p'ra cá, pequena! »
E um soneto romantico rimei.

Pareceu-me trabalho de encommenda...
Sobretudo o final não me agradou...
Emendei-o: Jesus! peior a emenda
Que o soneto ficou!

Desesperado, resolvi rasgar-o:
Rasguei-o, e logo umas quadrinhas fiz...
Estavam a pedir balas de estalo!
O soneto era menos infeliz!

Projectei um accrostico: Adelaide
Tem oito letras, uma oitava dá;
O genero, porém, ficou alcaide...
Nem cotação tem já!

Pedi á Musa alguns alexandrinos
E a Musa auxilio não me recusou;
Mas os diabos sahiram tão mofinos,
Que a Sapucaia logo os reclamou!

« E se eu fizesse alguma coisa em prosa? »
Pensei. « Mas, desgraçado, tu não vês
Que a rima é muito menos perigosa,
E a prosa tem seus quês? »

Os versos inventaram-se (Eu já disse
O mesmo em versos que ha cinco annos fiz.)
P'ra se poder dizer quanta tolice,
Quanta frioleira em prosa não se diz.

Poeta famoso, se não mente a fama,
D'este modo uma epistola encetou;
« Tenho pressa, um negocio me reclama:
Em verso escrever vou. »

Tinha rasão: os versos mais perfeitos
Mais facéis de fazer que a prosa são;
Todos os fazem (mais ou menos... feitos);
Prosa, porém, nem todos a farão.

Tarefa não conheço mais penosa
Que de escrevel-a certa, airosa e san;
Se alguém me contradiz, pensa da prosa
Tal qual Monsieur Jourdain.

Gósto, entretanto, de bons versos, gósto;
Ha de havel-os emquanto mundo houver,
E essa fonte de gosto e de desgosto,
Anjo e demonio que se diz — mulher —.

Tremo... Sabem porque? Do album a dona
Com ser-formosa não se satisfaz:
Tem uma alma que as alma apaixona,
O espirito vivaz.

Seu destino ao destino de um artista
Ligou; fez-se a madona de um pintor;
Não a levou comsigo, por conquista,
Nenhum burguez, nenhum commendador.

E' tambem uma artista, que do piano
Magicos sons sabe arrancar, que dão
A' miserrima rua do Cassiano
Uma nobre feição.

A quem taes dotes reunir (reflecto)
Com versos meus jamais contentarei;
E por isso hesitei, por isso hesito,
Por isso muito tempo hesitarei...

Cheio de tanta hesitação, em summa,
Que posso eu pôr aqui, não me dirão?...
Decido-me a não pôr coisa nenhuma...
Dama gentil, perdão!

ARTHUR AZEVEDO.

Santa Thereza, Novembro de 1892.

THEATROS

Agradou bastante a representação da *Gioconda*
no Polytheama.

As honras da noite couberam ao barytono Verdini, um excellente Barnaba. O baixo Rotoli satisfiz no papel do doge e o tenor Vilalta no de Enzo, que já tem sido admiravelmente cantado no Rio de Janeiro. Só temos elogios para a prima-dona Petrilli, que cantou com muita arte e deu realce e vigor ao papel da protagonista. Infelizmente não podemos dizer o mesmo da prima-dona Cescati, que sacrificou a parte de Laura. O pequeno mas importante papel da mãe de Gioconda foi satisfatoriamente desempenhado pela cantora Miola, que a empresa Sansone teve o bom gosto de contractar.

Os côros e a orchestra portaram-se discretamente, mas as bailarinas eram poucas... e não eram bailarinas. O bailado poz em acção uma das clausulas fundamentaes do programma socialista: a redução das horas.

A companhia do Polytheama é muito regular, e dava no vinte se se limitasse a exhibir boas operas que não reclamassem grandas bailados nem muita pompa, — o *Rigoletto*, por exemplo. A opera de Ponchielli exige elementos de que a empresa Sansone não dispõe, nem pôde dispor vendendo tão em conta os bilhetes.

As velhas partituras italianas são hoje tratadas com muito desprezo pelos criticos, mas o nosso publico dá o cavaquinho por ellas, e nós não lhe queremos mal por isso. Anunciem a *Norma*, e verão que apanham tres enchentes á cunha!

*

Entrou em ensaios no mesmo theatro a opera em 1 acto, *Moema*, libreto e musica de Assis Pacheco.

O joven e talentoso compositor paulista escreve neste momento uma nova opera,— *Cleopatra*.

*

No Recreio Dramatico voltou á scena a engraçada magica *Pif-Paf*, de Eduardo Garrido.

*

Nos outros theatros não ha nada novo. Pronuncia-se, no Sant'Anna, o grande *successo* que auguramos ao *Rapaz de saias*.

*

Sabe-se, pelo telegrapho, ter fallecido Albert Delpit, escriptor francez, conhecido no Rio de Janeiro como dramaturgo, por ser o autor do *Filho de Coralina*, excellente comedia, representada com muita aceitação no Recreio Dramatico.

X. Y. Z.

SPORT

O *turf* fluminense estreiou mal o novo anno. Nas corridas realisadas no prado da Mangueira a 1 do corrente mez o escandalo attingio proporções descommunaes.

Em todos os pareos as sahidas foram difficultadas pela insubordinação dos jockeys; o 3º teve de ser annullado por não ter havido signal de partida e haverem os jockeys corrido com bem lhes approuve; e o 5º, que constituia grande prova de animaes de dous annos, foi a pedra de escandalo do dia.

Não conseguiu o *starter* que o jockey de Rhododendron entrasse em linha com os seus adversarios para receber o grito de partida, que afinal foi dado em pessimas condições, sahindo Rhododendron com alguns metros de vantagem e Therezina e Puygareau sensivelmente prejudicados.

Como se não bastára esta grave irregularidade para diminuir o merito da corrida, havendo Therezina desenvolvido pasmosa velocidade, vindo lutar com Excellence, e tomando-lhe vantagem, o jockey d'este, exigindo um esforço do seu valente animal, desgarrou Therezina até a cerca externa, prejudicando-a extraordinariamente e dando entrada a Tarantella.

O brilho da victoria da horsa allasan da Coudelaria Paulista foi empanado pela protecção dispensada pelo seu temivel adversario.

As honras do pareo couberam a Therezina que, prejudicada na sahida, sustentando luta renhida

com Puygareau, Tarantella e Excellence, teve de ceder o primeiro logar pela irregularidade da corrida, pelo recurso do desgarrro, recurso para o qual o codigo do Turf-Club commina pena severa.

O escandalo, porém, foi maior: os jockeys de Excellence e Tarantella attingiram o poste do vencedor, chicoteando-se mutuamente, com desrespeito á directoria, aos juizes e ao publico!

E o codigo foi letra morta para a directoria do Turf-Club. Nenhuma punição por tantos e tão graves desacatos!

Que respeito á lei póde uma directoria exigir dos jockeys, se é ella a primeira a menosprezar as penas comminadas em seu codigo, punindo severamente os deliquentes?

De tolerancia em tolerancia, de erro em erro, as directorias dos hippodromos fluminenses têm contribuido, em grande parte, para a desmoralisação das corridas, que vão cambando vertiginosamente do espectaculo emocionante das lutas hyppicas para o espectaculo asqueroso da tavolagem, impulsionado pela roleta do *pari-à-la-côte*.

A's directorias sportivas corre o dever de oppor-dique á serie de irregularidades diariamente commettidas em seus hippodromos; mas este só poderá ser forte, se uma só lei regulamentar as corridas, se uma só interpretação for dada ao codigo, applicando-o com egualdade, quer o delicto seja commettido por Paulo ou por Sancho, no Prado Fluminense ou no de Itamaraty.

Unificação de codigo e unificação no seu cumprimento são medidas urgentes reclamadas para salvar o *sport* fluminense do abysmo a que o vae conduzindo a tolerancia criminosa das directorias.

*

Desgostoso da parcialidade com que procedera a honrada directoria do Jockey-Club a seu respeito, acaba de retirar-se do *turf* fluminense o distincto *sportman*, Henrique Joppert, proprietario da Coudelaria Hannoveriana. Ao Sr. H. Joppert seguir-se-hão outros, como outros o precederam.

Esperamos, porém, que, entrando o *turf* fluminense em novas regras, firmando-se a moralidade na corrida, a egualdade na punição dos delictos, o respeito aos proprietarios salvaguardando os avultados capitaes empenhados na manutenção de importantes coudelarias, esperamos que a jaqueta tricolor hannoveriana volverá a occupar logar proeminente no *turf* fluminense. Nas veias de Henrique Joppert gyra o sangue do velho major Suckow, o fundador do *turf* nacional; elle não renegará o entusiasmo pelo *turf*, a que se dedicou desde os mais tenros annos.

Esperamol-o breve, porque confiamos que as directorias dos hippodromos, no interesse de sua dignidade, erguerão o *sport* á altura que lhe assignou o velho major Suckow.

BELZEBUT.